NUM. 99 SABBADO 23 DE ABRIL DE 1910 ANNO III

CARETA

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

Esta cachimbada ha de amargar... a bocca dos banqueiros de Londres.

CASA RAUNIER

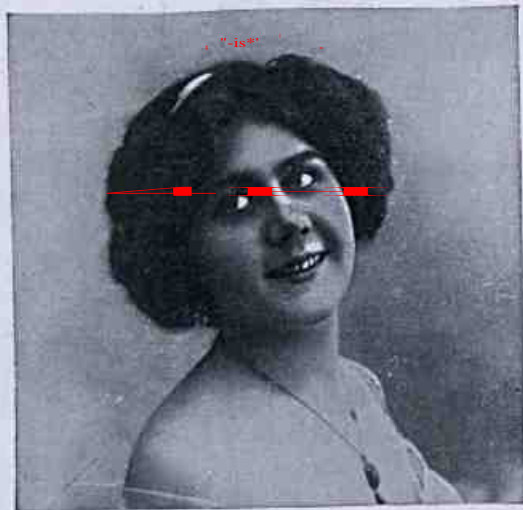
USEM

Este espartilho que é o unico que dá elegancia, commodidade e restitue as fórmas perdidas pela maternidade.

CASA RAUNIER — 172, RUA DO OUVIDOR, 172

AGUA DA BELLEZA

Torna a pelle ALVA E ASSETINADA. Evita as ALPINHAS, faz desapparecer as MANCHAS, PANNOS e as RUGAS porque dá a pelle mais elasticidade.

Preço 8$000 — Não confundir com os similares

A' venda em todas as perfumarias e drogarias e nas seguintes casas: Casa Cirio, rua Ouvidor, 183; C. Bazin & C., Avenida Central, 131; Abel & C., Ourives, 28; Louis Hermanny & C., Gonçalves Dias, 69 e Avenida Central, 126; A Garrafa Grande, Uruguayana, 66; Ramos Sobrinho & C., Hospicio, 11; Coelho Bastos & C., Ourives, 42 e 44 moderno; Perfumaria Nunes, rua do Theatro, 25; J. R. Kntitz, rua Sete de Setembro, 109; Em S. Paulo L. Queiroz & C.

Agente Geral e Representante: M. LEITE SAMPAIO, rua São Bento n. 13 — Rio de Janeiro.

OS INVISIVEIS

S.·.P.·.H.·.

A todos os que soffrem de qualquer molestia esta sociedade enviará, livre de qualquer retribuição, os meios de curar-se.

Enviem pelo correio, em carta fechada — nome, morada, symptomas ou manifestações da molestia e sello para a resposta, que receberá na volta do correio.

CARTAS A "OS INVISIVEIS", NA CAIXA DO CORREIO N. 1185

PARA SER BELLA E DOMINANTE

Usar sempre e só para a pelle o delicioso pó de toilette

TALQUINA

MEDALHA DE OURO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

Unico que supplanta todos os pós de arroz e preparados causticos, cura radical das espinhas, rugas, cravos, assaduras, brotoejas etc., etc. Amostras gratis, (pelo Correio 500 rs. para o porte) na FABRICA MANUFACTORA DE TALQUINA, RUA HADDOCK LOBO N. 204

TELEPHONE N. 3130

EXTRA BRANCA, ROSEA E CRÊME...	Rs. 4$000
MEDICINAL, BRANCA E ROSEA...	Rs. 2$000

Exigir **TALQUINA** e regeitar as substituições que são sempre nocivas e somente vantajosas aos vendedores

A TALQUINA É UM PÓ', NÃO CONFUNDIR COM PRODUCTOS EM TABLETES

Em todas as perfumarias, pharmacias e drogarias

GRAMDE VENDA DE FIM DE ESTAÇÃO

Á LA MAISON ROUGE

37, RUA DO THEATRO, 37

FACHADA DO GRANDE E IMPORTANTE ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS, MODAS E CONFECÇÕES
A' La Maison Rouge — á Rua do do Theatro n. 37.

Chamamos a attenção de todos os freguezes para a GRANDE e REAL LIQUIDAÇÃO, e bem assim para a BELLA EXPOSIÇÃO de suas VITRINES onde verificarão os preços BARATISSIMOS pelos quaes estão vendendo todos os seus artigos.

Ver para crer! *Ver para crer!*

O Senhor vae ao Centenario Argentino?

Quando chegar a Buenos Aires, não deixe de visitar immediatamente o importantissimo estabelecimento

"AL PALACIO DE CRISTAL"

Buenos Aires — Rua Victoria esq. Chacabuco

Pois, se precisar vestir-se, se precisar vestir aos seus filhos e quizer fazel-o *bem, poupando muito dinheiro*, só poderá conseguil-o visitando o *PALACIO DE CRISTAL*.

Em Confecções para Meninos achará o Snr. o sortimento mais completo, os modelos mais novos e *os preços mais baratos*.

Em Confecções para Homens encontrará o corte e a confecção mais perfeitas, os gostos mais escolhidos e *os preços mais baratos*.

Em Roupas sob medida as mais altas novidades, as mais ricas casemiras inglezas, os cortes mais chics, e *os preços mais baratos*.

Catalogo Illustrado DE ARTIGOS GERAES PARA HOMENS E MENINOS

SE REMETTE GRATIS A QUEM O PEDIR

E VENHA O SR. CONVENCER-SE DE QUE, COMPRANDO EM NOSSA CASA A SUA ROUPA, SE RECUPERA OS GASTOS DE VIAGEM!

CARETA

REDACÇÃO E OFFICINAS: RUA DA ASSEMBLÉA, 70 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURAS
ANNO . . . . 15$000 | SEMESTRE . . . . 8$000

NUMERO AVULSO
CAPITAL . . . . . 300 Rs. | ESTADOS . . . . 400 Rs.

EDIÇÃO DE "KOSMOS"

N. 99 | RIO DE JANEIRO — Sabbado — 23 — Abril — 1910 | ANNO III

SOUZA BANDEIRA

ALMANACH DAS GLORIAS

II

Souza Bandeira

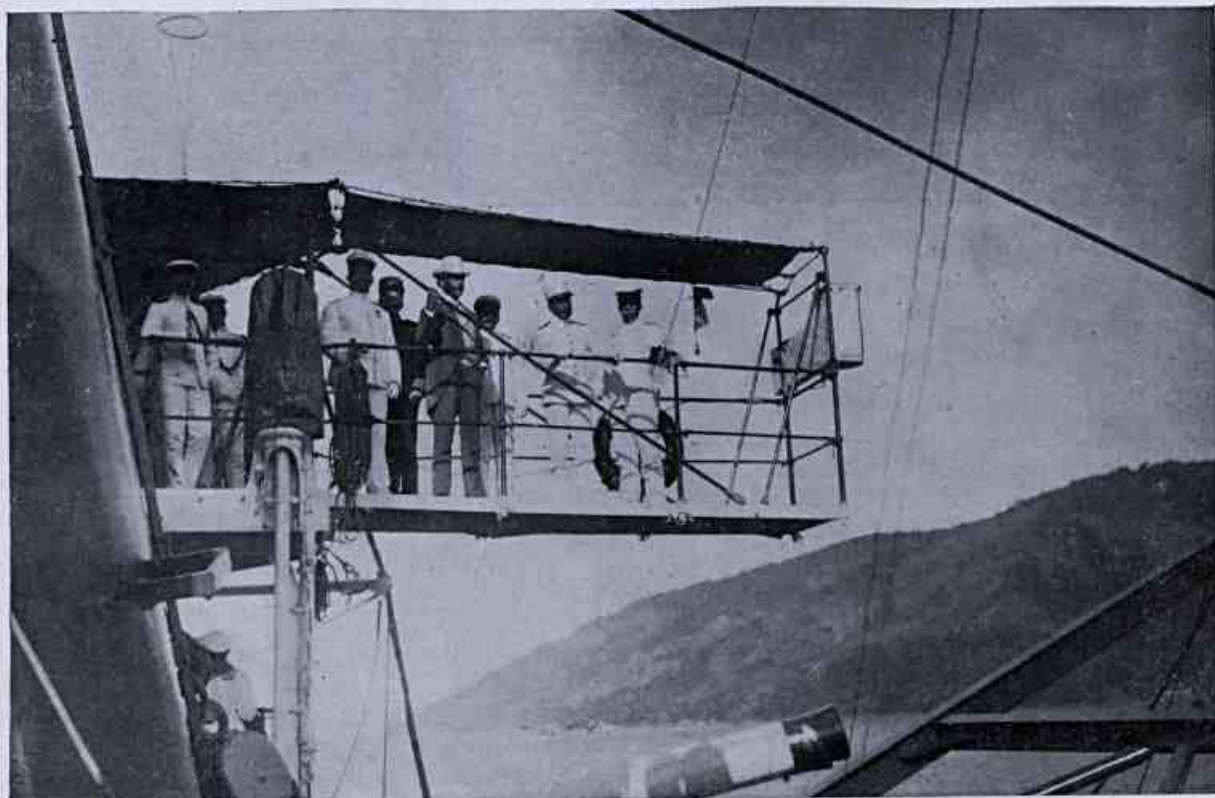
Vasada na perpetuidade escura do bronze pelo genio caricatural do esculptor Bernardelli, a togada figura de Teixeira de Freitas contempla com as ereas orbitas sem olhos as amorosas avenidas do Passeio Publico e, de costas voltadas para a empoeirada frontaria do acaçapado palacio ornado do titulo erudito de Syllogêo Brasileiro mas pela ironia alegre do vulgo denominado Cabeça de Porco da Intellectualidade Brasileira, preside ás magnas sessões da Academia de Lettras. A transferencia desse monumento do Largo de S. Domingos, onde estava, para a zona luminosamente espiritualisada pelo templo em que se mumifica a potencia creadora desses divinos Immortaes tão humanamente mortaes, teve e tem a significação de uma discreta homenagem ao meu egregio biographado, por que, em litteratura, o Dr. Souza Bandeira é jurisconsulto.

Na Faculdade de Direito occupa elle uma cadeira e a sua radiante fama de professor corresponde airosamente á soberba extensão dos seus vastos bigodes: — bigodes lustrosos de lascivos unguentos de tocador, frisados com esmero pela habilidade aromatisante dos successores do Figaro, e disciplinados, militarmente magestosos, á maneira imperial dos cerdosos pellos com tão rude garbo espetados no labio nervoso do derradeiro kaiser germanico.

O Dr. Souza Bandeira, membro da Academia de Lettras e professor da Faculdade de Direito, é tambem um inspirado sábio em sociologia, e, embora não tenha descoberto horizontes novos nem alargado os antigos, possúe sobre os seus reverberantes collegas d'aquem e d'além-mar a invejavel superioridade de expor ou commentar num estylo agradavel pela clareza e pela sonoridade, as ficticias leis dessa divertida sciencia.

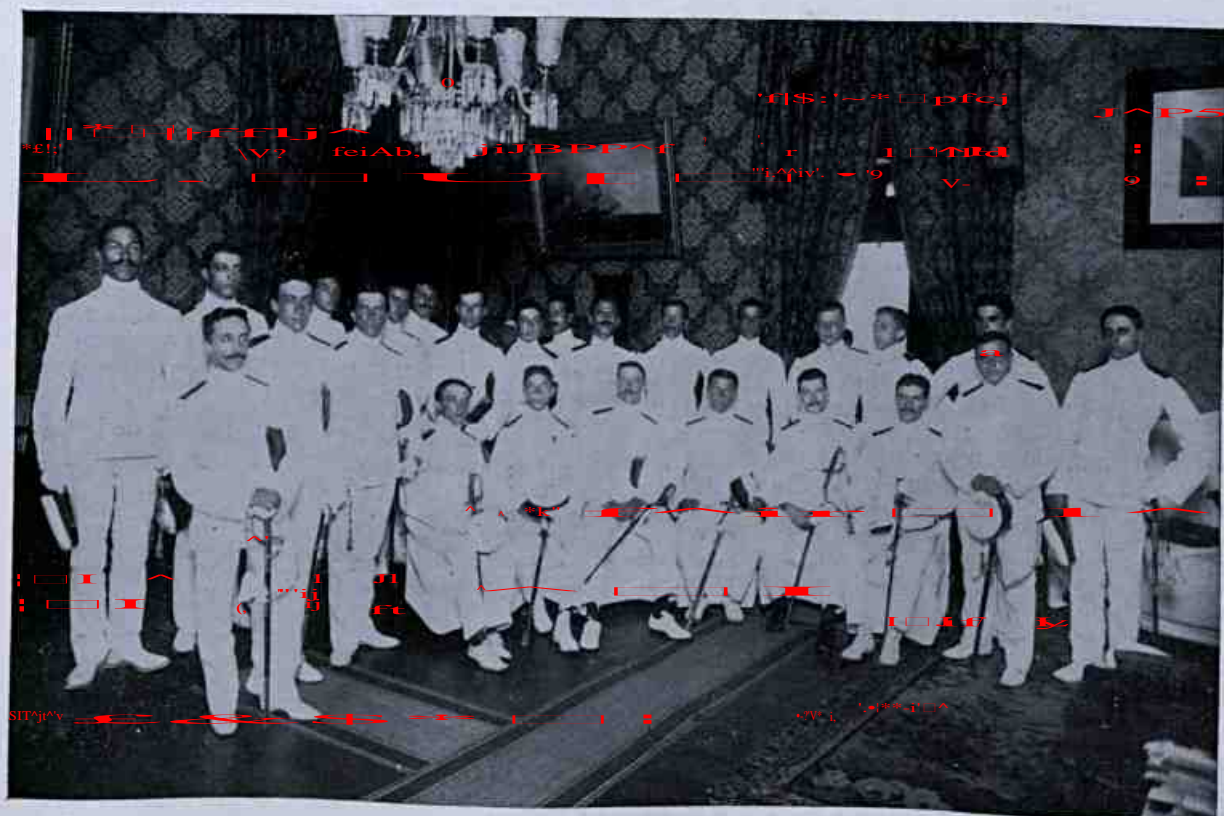
E' um homem fino, um cavalheiro grave, um cidadão austéro, e por ser assim fino, grave e austéro, foi escolhido para representar na Belgica, perante o Congresso das Publicações Obscenas, a abstinente castidade das nossas lettras.

VOL-TAIRE

O MINAS GERAES

O almirante Alexandrino de Alencar, marechal Hermes da Fonseca e senador Pinheiro Machado, no passadiço da ponte do "Minas Geraes".

O "Minas Geraes" fundeado na bahia da Guanabara entre as embarcações que o foram esperar.

O MINAS GERAES

O Almirante Alexandrino de Alencar, sorrindo de vaidade paternal, percorre o "Minas Geraes" ancorado na enseada de Abrahão.

Os aspirantes que viajaram no "Minas Geraes" reunidos no salão principal do Ministerio da Marinha.

GAVETA DE CARTAS

Jean d'Az (Rio). Já mantivemos semelhante secção por algum tempo, mas observando ser muito resumido o numero de apreciadores, supprimimol-a para aproveitar espaço.

G. P. Coelho (Barbacena). Seu *soneto* nunca foi soneto nem aqui nem em Caixa-Pregos. Quem diz de sua diva:

> Tens no corpo alvacento, nos cabellos
> Nos teus olhos azues
> As ondas do luar, os raios d'oiro
> E a sombra dos paúes.

Não merece nenhuma consideração.

Ulysses S. Silva (Ouro Preto). Tenha um pouco menos de pressa, sim? Deixe a gente examinar o que está sobre a mesa. Depois do julgamento, então, pode enviar outros.

A. P. (Araraquara). Diz o amigo:

> Phebo rutila, rubro, alaranjado (!)
> Por entre nimbos d'um negror impuro (!)
> Agonisa, pallido (?) sobre o poente alado,
> Entranha-se no Orbe, ardente Palinuro (!)

E por ahi vae a escorrer asneiras sem conta. No outro soneto *Riachuelo*, chama o velho couraçado de globo titanico (?!) e diz que elle "não mais verá a flammula da patria desfaldada nagua, ideal como uma idolatria !! Isso é enorme seu Andrelino, simplesmente enorme! Porque não se dedica ao fabrico de massas para sopa?

Armenio do Val (Piracicaba). Nossos pezames pela taboa que levou. Tambem olhe que se fazia versos como os que nos remetteu á sua bella, foi isso sem duvida que a levou a preferir o moço rico, "que lhe vae ceder um sobrenome" como desdenhosamente affirma, como se o casamento fosse só isso. Contenha-se Sr. Armenio, e console-se com outros poetas que apezar de melhores versos, têm soffrido a mesma ingratidão. Uma idéa: porque não escreve um poema mostrando que um verso vale mais que uma pataca? Seria original e tentador.

Epaminondas Vasconcellos (Rio). Não vae, absolutamente, o seu soneto nephelibata. E não vai porque só nos chegou ás mãos tão dilacerado que absolutamente não podemos comprehender as ultimas palavras de cada verso. Que diabo! Tenha mais cuidado no rasgar o papel em que vasa as suas producções. E d'ahi pode ser que fosse muito bom... completo. Assim, não vae.

Elf (Minas). Já lhe respondemos em passado numero. A sua producção é original, interessante, mas como jogo de paciencia e não humorismo.

Mlle. Santinha (Rio). Iremos ao Campo de São Christovam como pede, qualquer domingo destes e levaremos o photographo. Queira levar um signal que terá a bondade de nos fazer conhecer, para que não haja enganos. Beijamos as mãosinhas de nossa graciosa informante.

Pedro Damião (Fortaleza). Agradecidos. O seu aviso não será em vão. Tomaremos as necessarias providencias para que taes reclamações não se repitam.

Euvaldo Martins (Pelotas). Seu soneto ficou admiravelmente em nossos pés. Sim senhor, o amigo é consumadissimo artista... sapateiro.

Claudio de Simas (Rio Preto). Não temos correspondente literario em Bello Horizonte. As informações que publicamos de vez em vez sobre a politica do Estado nos são fornecidas em geral pelo senador Bernardo Monteiro ou pelo Dr. Nogueira Penido.

Elyphas Levy (Rio). Não nos occupamos de cousas de occultismo. Anda ás claras por ahi tanta patifaria que não vale a pena a gente procurar as occultas.

Cesar Frias (Nitheroy). Não achou justo o nosso editorial? Pois cremos ter perfeitamente correspondido ao sentimento de todos os que prezam um pouco a dignidade desse Estado. Appellamos de seu julgamento para o publico.

Maurilio Feitosa (Jundiahy). Seus contos são pessimos. Agora os seus versos ainda peiores do que os seus contos.

E. L. M. (Ribeirão Preto). Leia Fagundes Varella que já tratou do assumpto, com absoluta superioridade.

— Veja você como são as cousas. A rua Guanabara não é a mais linda mas é a mais celebre do Rio.

— E' verdade. E deve a sua celebridade ao Barbosa da Flauta.

— Vem cá, Rapadura, nada de tristezas! Toma aqui um lenço e limpa estes olhos e o nariz! Não fungues tanto, homem de Deus! Um homem é um homem! Isto do Serzedello estar reconhecendo o Conselho não quer dizer que os amigos estejam te abandonando; tens o Frontin! Que diabo, espanta esta tristeza! Não imaginas quanto é horrivel a tristeza na tua cara onde todo mundo está habituado com o riso de leitão assado. Ficas mais horrivel do que o *Homem que ri* de Victor Hugo quando chorava!

— Mas o que posso eu fazer? Abandonado, abandonado, ai meu Deus!

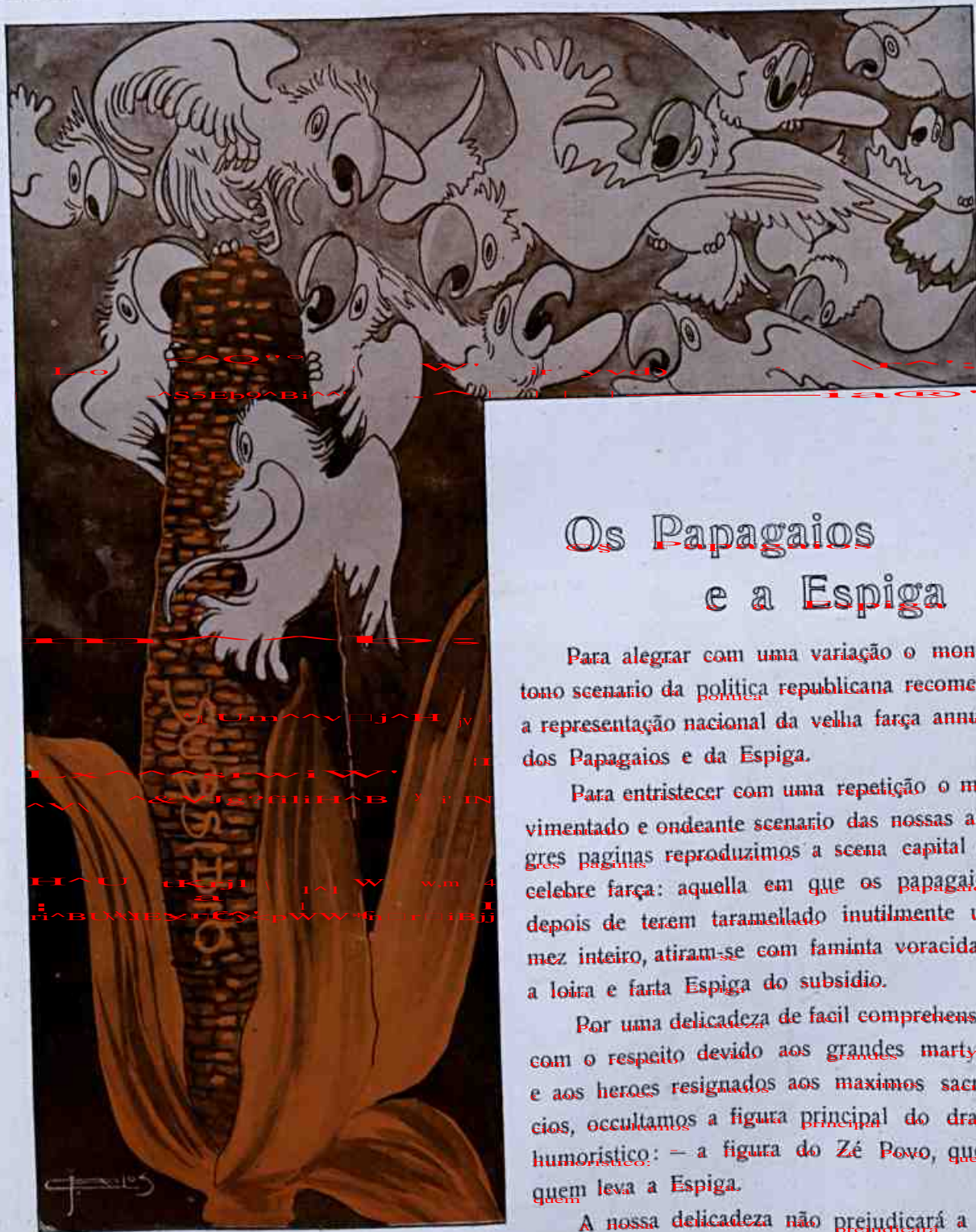
— Tens o Carolino, filho! O Tosta...

— E', mas o Tosta agora está muito rigoroso, não deixa mais passar cousas immoraes no Correio...

— Tu não perdes nada com isto.

— E as minhas actas? As minhas actas? Ai meu Deus!

O Dr. Rodolpho Miranda quer dar 30 contos a quem descobrir um processo bom de marcar os animaes.

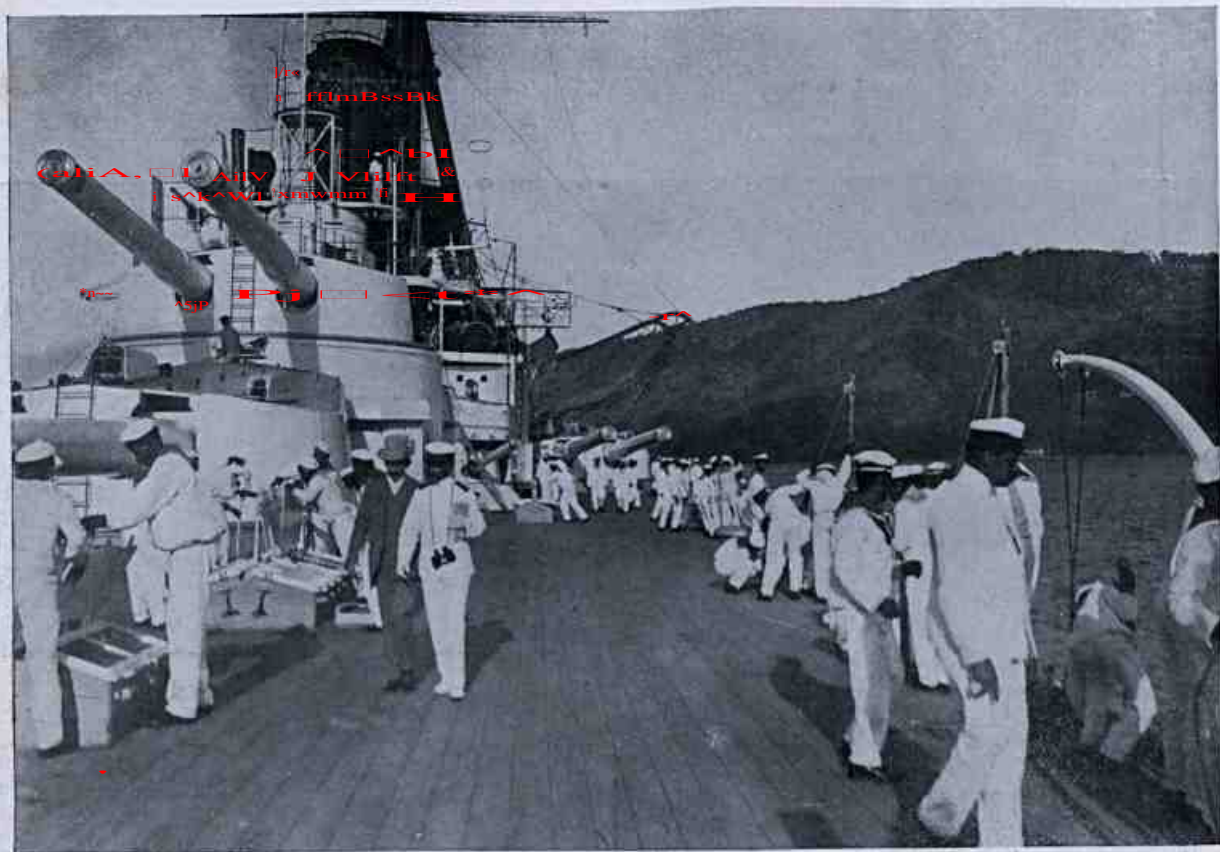
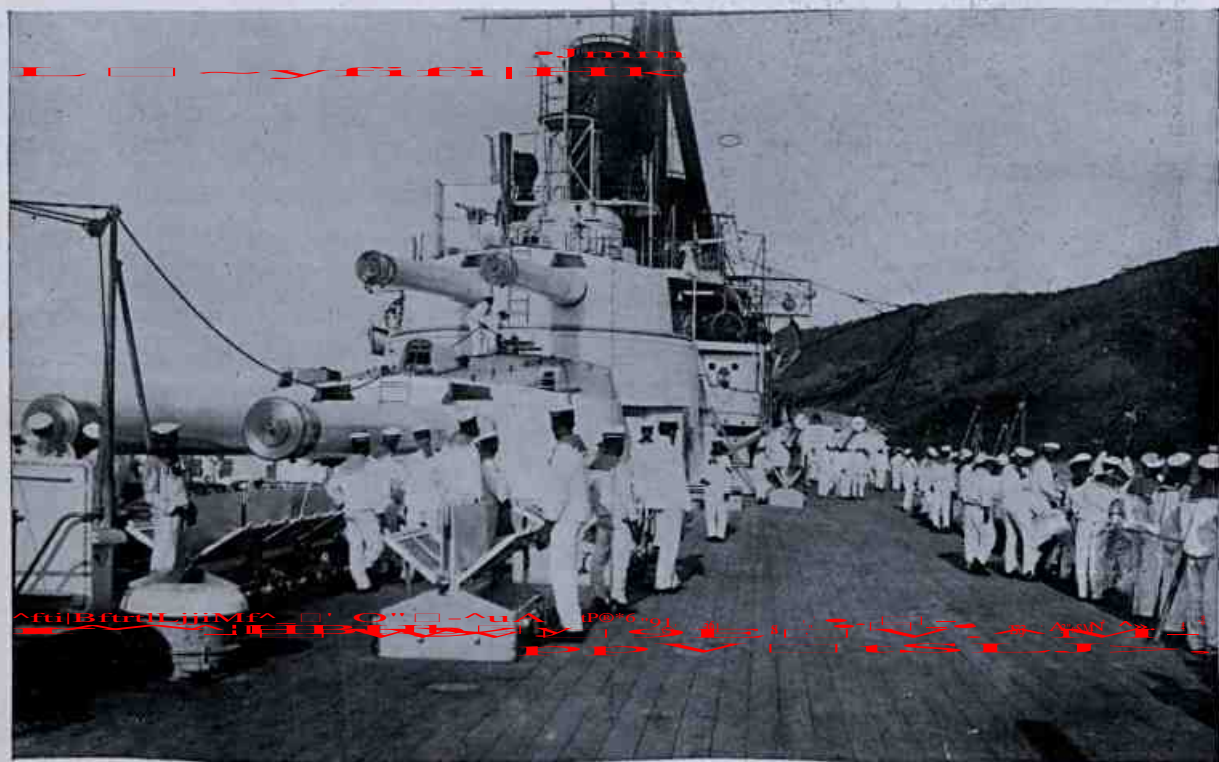
Eu no seu caso nem pensaria em tal. Indagaria dos chefes politicos o processo de marcar seus eleitores e zás... applicava-o aos burros.

Os Papagaios e a Espiga

Para alegrar com uma variação o monotono scenario da politica republicana recomeça a representação nacional da velha farça annual dos Papagaios e da Espiga.

Para entristecer com uma repetição o movimentado e ondeante scenario das nossas alegres paginas reproduzimos a scena capital da celebre farça: aquella em que os papagaios, depois de terem taramellado inutilmente um mez inteiro, atiram-se com faminta voracidade a loira e farta Espiga do subsidio.

Por uma delicadeza de facil comprehensão, com o respeito devido aos grandes martyres e aos heroes resignados aos maximos sacrificios, occultamos a figura principal do drama humoristico: — a figura do Zé Povo, que é quem leva a Espiga.

A nossa delicadeza não prejudicará a curiosidade do leitor, ao qual bastará collocar-se deante de um espelho e contemplar a imagem nelle reflectida para ver o Martyr que leva a Espiga.

O MINAS GERAES

Um aspecto da popa.

Trabalhos á popa.

O MINAS GERAES

A popa do "Minas Geraes", vista de uma das torres, na occasião de sua entrada na Guanabara.

OS CONVIDADOS

Na enseada de Abrahão, na Ilha Grande, o *Minas Geraes* aguarda o momento de entrar, ao trom de acclamações, na bahia magnifica em que vae residir.

A bordo do monstro de ferro, o ministro da marinha passeia com um grupo escolhido de cidadãos convidados para, antes dos miseros mortaes sem posição official, pisarem a coberta da grande fortaleza movediça.

Oh! Esses convidados! O almirante ministro da marinha desejaria percorrer immediatamente o grande couraçado, examinal-o parafuso a parafuso, fazer funccionar os seus complexos machinismos, interrogar o commandante, os officiaes, os marinheiros, pedir a cada um informações exactas sobre a tarefa de cada um, e.... ficar encamisolado na etiqueta, amarrado aos seus convidados, ministrando, em phrases de banalidade gentil, altas noções de artilheria e construcção e technica naval aos nobres convivas para os quaes o possante *Minas* só tem o valor do seu custo!!!

Comboiados pelo afflicto ministro os boquiabertos convivas errando pelas vastas dependencias do mastodonte ferreo, evocam leituras infantis e fazem litteratura estapafurdia.

O general Pinheiro Machado, com a encaracolada mellena açoitada pelo vento humido do mar, estende o braço e, referindo-se ao *Minas*, diz:

— E' o terror dos mares!

O marechal Hermes, com uma pontinha de frio, enterra as mãos nos bolsos das calças brancas e exclama:

— O bichão!

Em seguida, risonho e ufano, accrescenta:

— E' um verdadeiro automovel d'agua!

O senador Victorino Monteiro levanta a voz parlamentar e solemnemente affirma:

— E' o Navio-Phantasma!

E emquanto o *Minas Geraes* recebe essas expressões de sympathia embasbacada o deputado Penido aggride o commandante Baptista das Neves com esta saudação finamente litteraria:

— Saúdo em V. Ex. o nosso Corsario Hollandez!

Os illustres convivas ministeriaes mereciam a selecta preferencia do Reorganisador!

FOLHINHA DA «CARETA»

MEZ DE ABRIL

DIA 23 — *Sabbado* — O Observatorio como é de seu dever, observará o cometa em seu encontro com Mercurio. Ambos se precipitarão no Sol que não se mostrará lá muito incommodado com esse augmento de volume. S. Geraldo *van Caloen*, benedictino de apurada penna. S. Achilles *Rigodanzo*, agronomo e veterinario.

Calendario positivista — Mez militar 1 de Cesar, vencedor das Gallias. *Milciades*, sugeito de poucas falas.

DIA 24 — *Domingo* — O Observatorio observará ao publico pelos jornaes que foi engano a communicação de vespera. O cometa passou incolume por Mercurio (em grego, Hermes) que continúa de boa saúde. S. Honorio *do Prado*, fabricante de xaropes. S. Euzebio *de Andrade*, parlamentar alagoano. Dá o jaboti pelo moderno.

Calendario positivista — 2 de Cesar de 122. *Leonidas*, sugeito que além de poucas falas, gostava de andar á sombra.

DIA 25 — *Segunda-feira* — S. Marcos *Cavalcanti*, martyrisador. Veneravel Hosannah *de Oliveira*, promotor de manifestações catholico-politicas. S. Hermogeneo, ex-padroeiro de Petropolis, creador de gallinhas. S. Amaro *Cavalcanti*, juiz da Côrte Celeste.

Calendario positivista — 3 de Cesar de 122. *Aristides*, sugeito que apezar de muito virtuoso era tambem muito amigo das ostras.

DIA 26 — *Terça-feira* — S. Marcellino, arcebispo da Bahia.

Calendario positivista — 4 de Cesar de 122. *Cimon*, corruptella de Simão, quarenta vezes magico.

DIA 27 — *Quarta-feira* — S. Tertuliano *Coelho*, irmão do beato Erico, orago de Cabo Frio e adjacencias.

Calendario positivista — 1 de Dantas Barreto de 122. *Xenofonte*, grande estrategista das fugas em lá maior.

DIA 28 — *Quinta-feira* — Santos diversos, entre elles S. Lucio *dos Santos*, gentio convertido lá para as bandas de Ouro Preto.

Calendario positivista — 2 de Dantas Barreto de 122. *Phocion*, de abnegada memoria na chronica da pancadaria. *Epaminondas*, mentiroso celebre.

DIA 29 — *Sexta-feira* — S. Agapito, martyr cearense, perseguido pelo Sr. Accioly. Dão todos os bichos.

Calendario positivista — 3 de Dantas Barreto de 122. *Themistocles*, converso fluminense.

Julio encontrando o seu velho amigo Octavio, a quem ha muito não via:

— Que diabo onde te metteste que não appareces mais?

— Em casa.

— Tu mettido em casa?! Não é crivel, salvo se moras no Concerto Avenida.

— Não, moro numa casa honesta, na rua Bambina.

— Pois estás na rua Bambina! Em que ponto? Conheço algumas familias alli.

— Estou entre o açougue e a venda.

Julio empallidece. Ambos trocam mais algumas phrases e Octavio desapparece.

Julio, melancolicamente enterrando o chapéo até ás orelhas, considera:

— Quando um pandego da força do Octavio mette-se em casa é porque tem namoro com a visinha. Ora a unica visinha do Octavio é a minha noiva. Logo! Brr.... e abalou, furioso, para casa.

O Sr. João Baptista dos Santos, politico fluminense, violando as praxes partidarias do Estado homonymo da Capital Federal, protestou contra a nefanda tradição do backerismo e declarou ficar de jaqueta e calças pardas no campo civilista.

Ao ter conhecimento da existencia desse bizarro politico um grupo de homens de sciencias deliberou prendel-o e recolhel-o ao Museu Nacional, onde será exposto como um raro exemplar de honra e dignidade nestes tempos de facil desplante e commodo cynismo.

TELEGRAPHO SEM FIO

(Serviço de ultima hora)

Almirante Alexandrino de Alencar — Ministerio da Marinha — A's saudações com que os graves orgãos da imprensa de sobrecasaca e luvas celebraram a chegada triumphal do *Minas Geraes* juntamos os nossos alegres brados de orgão insolentemente risonho. O *Minas Geraes*, da sua concepção, tão superiormente realisada, á sua conducção, tão felizmente verificada, ensoberbece o nosso orgulho patriotico attestando, de modo material, a capacidade de nossa raça, de cujas qualidades viris começavamos a duvidar. Além disso, firmando o nosso predominio naval na America do Sul, a maior e a mais bella significação do *Minas Geraes* nas nossas aguas é o calmo desenvolvimento do nosso progresso garantido pela paz imposta aos trefegos fanfarrões da visinhança. Embora deploremos que a politicagem já tenha erguido taças festivas e recitado discursos lamentaveis a bordo do grande couraçado — aqui deixamos, com risonha sinceridade, as nossas alacres saudações ao Reorganisador da Armada.

— Lembras-te do Americo? Aquelle bacharelzinho pequeno e loiro que nos filava o jantar no *G. Lobo*?

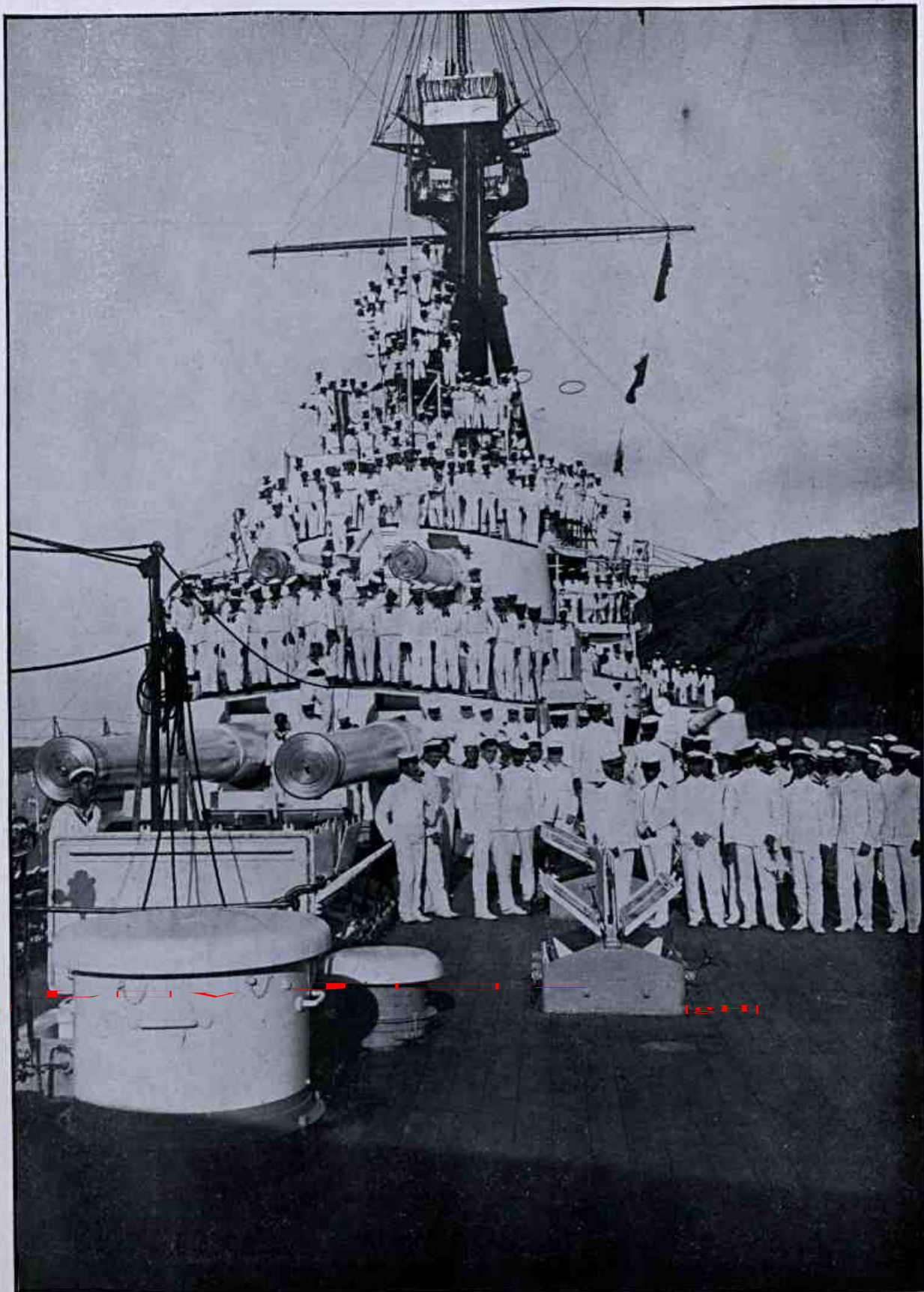
— Lembro-me.

— Vae casar.

— Com quem?

— Casa com cem contos do conselheiro Serapião e leva uma moça de dote.

CREDITO

IRRA! EU AGORA TENHO CREDITO: POSSO METTER O *"MINAS GERAES"* NO PRÉGO!

O MINAS GERAES

Officiaes e marinheiros do "Minas Geraes"

MATERIALISMO

(POR TRINCA-FIGOS)

De quando em quando apparecem nos jornaes historias de arrepiar cabellos de casas mal assombradas e almas de outro mundo. Os spiritas regosijam se com essas tramoias, mas eu me rio porque não acredito em espiritismo, e por consequencia vejo os espiritos e os lobishomens e as mulas sem cabeça, o saci-zererê e as almas penadas. Graças a Deus sou atheo desde a idade de quinze annos. Atheo e materialista. E toda noite reso uma salve-rainha a Nossa Senhora da Apparecida para conservar meu cerebro sadio e livre de crendices e superstições.

Não é tão facil como parece, guardar a intelligencia firme e solida nas convicções materialistas. Quando leio o Aksakof e vou querendo me convencer de que póde existir a alma, fecho abruptamente o livro e abro o Fieschi que prova que todas as cousas suppostas sobrenaturaes são burlas. Depois examino os estudos de Crookes, as suas experiencias com *miss* Cook mas quando a duvida começa a apontar tomo uma ducha de Granet. O Dr. Granet descobriu que todos os phenomenos espiritas se reduzem a manobras do polygono. Os leitores, pelo menos os anatomistas, sabem que temos no cerebro um poligono com dois pontos e uma porção de linhas que ás vezes se embaraçam e produzem casas assombradas, duendes etc. Eu, francamente, não entendo as evoluções do polygono, mas conheço medicos, philosophos que tambem não as comprehendem. Para me abroquelar contra os factos, basta porem a hypothese do Dr. Granet. Se um amigo me vem narrar casos inexplicaveis, observações de W. Stead no *bureau* Julia ou cousas semelhantes, esboço um sorriso e garanto com superioridade:

— Qual, historias! E' o polygono.

— Qual, polygono?

— O polygono, affirmo-lhe! Não ha espirito, não ha alma, não ha nada; o que ha é o polygono.

As superstições animicas estão ganhando tanta voga entre homens mesmo illustrados, que julguei necessario, para resguardar o futuro do livre pensamento, formar um pequeno nucleo de atheos materialistas convictos, para nos dedicarmos á divulgação das nossas ideas. Não nos tem faltado dissabores e decepções. Um de nossos companheiros abandonou-nos miseravelmente para ser sacristão de uma capella de suburbio e hoje vegeta em Inhaúma, exercendo o cargo de medium do centro espirita *Amor e Luz*, com ordenado de trinta mil reis por mez. Outro membro do nosso grupo começou a ler Allan Kardec ás occultas e cahiu numa associação espirita de Botafogo. Em uma das sessões em que elle estava presente, depois de receberem communições de Victor Hugo e de Santo Antonio, depois das mesas sapatearem e de cahirem na sala os tijolos do costume, appareceu no corredor um phantasma correcto, de ponto em branco, avançando com vagar e abrindo lentamente os braços. O nosso companheiro teve um assomo de coragem e correu ao encontro do avantesma. A alma agarrou-o pelo gasnete dizendo-lhe raivosa: "Queres me desmoralisar?... Bandido!" Houve lucta e rolaram ambos pela escada abaixo. Os outros consocios que não tiveram tempo ou coragem de escapulir pela janella ficaram na sala petrificados. O nosso companheiro, com a perna quebrada, foi soccorrido pela Assistencia Publica, que não encontrou mais nem rasto do phantasma. Fui ao hospital visitar esse irmão transviado e confortal-o com a boa doutrina de polygono; mas ás minhas primeiras palavras elle foi exclamando:

— Qual polygono! Qual potoca! Phantasma legitimo é o que fui! Nem dez, nem vinte polygonos eram capazes de me quebrar a perna, deixando-me neste estado!

Esse espirito fraco foi eliminado do nosso gremio que está hoje reduzido a meia duzia de materialistas, poucos mas irreductiveis.

Foi ainda expulso outro companheiro, mas com justiça, e vou narrar porque.

Na sexta-feira da paixão resolvemos tres de nós fazer uma ceia de feijoada com linguiça e cognac, e jogar um *poker* no cemiterio do Cajú, á meia noite. Era um desafio ao mesmo tempo a Deus e aos defuntos, como prova de que não cremos nelles.

Fomos, sentamo-nos sobre uma sepultura e tomamos as nossas disposições. Reinava o silencio tumular e uma luzinha longinqua e mortiça nos permittia mover com difficuldade. No meio da partida, no momento em que eu, com uma trinca de réis, ia dobrar a parada, um dos companheiros, pondo o dedo nos labios disse baixinho:

— Psiu!... escutem!...

Escutamos attentos, ouvimos um ruido como de um insecto entre folhas seccas, e vimos avançando lentamente em nossa direcção um vulto indeciso, esbranquiçado, que alçava e descia os braços. Immediatamente arremecei para longe a lata de linguiça e as cartas, emquanto voava para outro lado a garrafa de cognac e cahimos os tres de joelhos com os cabellos eriçados. Um dos companheiros recitou de cambulhada, padre nossos, credos, ladainhas, um *pot-pourri* que as circumstancias justificavam. O outro só batia nos peitos exclamando: "Perdão! Perdão!"; emquanto eu, guardando a linha, dizia apenas entre os labios (vejam a força do habito!): "São Jeronymo! Santa Barbara!" Nisso o phantasma deixa cahir o lençol e dá uma gargalhada. Era um membro, e dos mais considerados, do *Gremio dos Materialistas Convictos*! Levantamo-nos indignados, limpando a poeira dos joelhos e gastamos duas caixas de phosphoros para encontrar o baralho e a linguiça, porque o cognac se perdeu, como era de suppor.

Esse collega indigno foi o ultimo riscado da nossa sociedade, e o seu nome exposto em um quadro negro, no nosso salão, com a seguinte legenda: *Recommendado á execração dos materialistas convictos*!

Em todos os gremios ha traidores.

No dia do seu anniversario natalicio, diante dos innumeros presentes que recebeu enviados de todas as partes do territorio nacional, o Barão do Rio Branco dizia ao Dr. Araujo Jorge:

— Ninguem se lembra que sou caréca!

A phrase escandalisou o joven secretario, cuja physionomia tomou o ar de uma grande interrogação. O ministro, então, sério, explicou:

— Não me offereceram nem um chinó.

Vae ser publicado em folhetim do *Diario Official* o interessante romance de aventuras sobre *A viagem ao Acre*, recitado na Camara dos Deputados pelo Sr. José Carlos de Carvalho para amenisar o esteril debate do tratado com o Perú.

CARTAS DE UM MATUTO

Minha comade Thereza
Não cabei de te contá
O que houve no meus annos,
A festança e o jantá
Veio outros convidados
Gente importante de cá
Todos bebê mia saúde,
Todos para me sodá.

Quando se acabou-se a janta
Fôro todos pra jinella;
(Mia muié tá lá na cama
Damnada da vida della).
Entonce eu pedi licença,
Enfiei minhas chinella,
E mandei servi sorvete;
Pra cada um sua tigella.

Entre os amigos presente
Tinha um com violão,
Ahi, cantei uns lundú,
Comade, dei um sortão.
Alembrei-me com sodade
Daquellas nossas funcção,
Que violão e modinha
Tem seu quê é no sertão.

A festa foi omentando,
Dahi a pouco esquentou,
Eu fui propuz um batuque
Porém Bibi protestou
E me chamando de banda
Disse: "Ih! Papai! Quê horrô!
Repare que tão presente
Um padre e um senadô."

Adesesti do batuque
Pro não sê costume aqui,
Entonce um amigo me disse:
"Quem canta é Dona Bibi."
Mia fia foi pro piano
E começou: *cui, cui, cui!*
Uma moda intaliana
Que dá vontade de ri.

Despois, pela noite afóra
Inté alta madrugada
Minha casa foi enchendo
E ficou atopetada.
Todos vinha me sodá
Todos bebêro gemada,
Gabaro muito Bibi
(Que gente civilisada!)

O mió, minha comade,
E' que de todos presente
Eu só conhecia uns quinze
Entre amigos e parente
Os outros, que era um povão,
Tudo pessoas decente,
Eu não conheço nenhum,
Mas fiquei muito contente.

Fiquei contente proquê
Prova que sô estimado,
Apezá de sê roceiro
E um pouco destabanado.
Mas, comade, aqui na côrte,
O povo é tão delicado
Que vai comê na sua casa
Mêmo sem sê convidado.

— Os jornalista católco
Fez outro dia um congresso
Que os jorná dêro noticia
E os discurso veio impresso.
Comade, ocê não guinóra
Que eu muito pouco confesso,
Mas porém fui convidado
E fui e fiz um successo.

Houve brigas dos diabo;
Excommungaro um jorná
Que antes delle sê hermista
O povo usava comprá,
Só porque elle publica
Entre as noticia que dá,
Cartas de homes e muiéres
Que qué vivê sem casá.

Quando acabou-se o barúio
Propoz o padre Espichéte
De mandá-se uma mensage
Ao doutô Carlos Laéte.
Ahi eu fiquei furioso,
Levantei, pintei o sete;
Se não tem padres presente
Eu puchava o canivete.

O Laéte eu gósto delle,
Gósto devéra, comade,
Quando elle conta piléias
Ou quando defende os frade,
Mas não posso descurpá,
Pra lhe dizê a verdade,
Que elle escrêva num jorná
Junto das becenidade.

Sei de um padre que assignava
(Para lê escriptos bão)
O jorná em que elle escreve
Pensando que era christão,
Mas tanto que leu os annuncio,
Os que péde protecção,
Que foi protegê as môça
E deixou a religião.

Esse peccado, comade,
Elle leva desta vida,
Esse e outros, que o Laéte
Tem a lingua bem comprida.
Entonce agora não sei
Quem lhe boliu na ferida,
Que nas úrtima inleição
Perdeu de todo as medida.

— No úrtimo domingo eu tava
Com muita dô nos queixaes
E sahi pra passeá
C'uns poucos de amigos mais.
Tomemo o bonde das barca
Mas porém chegando ao cáes,
Resolvemo i prum navio
Pra vê o *Minas Geraes*.

Ô bicho! Que embarcação!
Tombem nos custou bem cara,
Mas prum navio daquelles
O preço não se arrepara.
Perto delle os outro todo
Some que nem se compara;
Basta dizê que em tamanho
Mede mais de oitenta vara.

E que peças! Eu magino
Que um tiro de taes canhão
Ha de rompê os ouvido
Mêmo cheio de argodão.
Atrás daquellas couraça
Inté o pade Romão
Tinha corage bastante
E virava valentão."

— Comade, por lá já viro
O tal cometa do Ha Lei?
Aqui só se fala nelle
Mas inda não enxerguei.
Diz que elle vem com desgraça,
Se isso é verdade não sei,
Mas em fim, promóde as duvida
Eu cá já me perparei.

Exéste aqui uns sujeito
Que todo o tempo consome
Só espiando as estrella
E que se chama os "astrôme."
O cometa que ahi vem,
Segundo diz esses home,
Se não esbarrá na terra
Traz omenos peste ou fome.

Em fim, comade Thereza,
Não se póde tê confiança,
E' bão tomá suas cotélla
E rezá por segurança.
Eu cá tou bem com meu medo,
Mas não perdi a esperança
Delle ficá no caminho
Ou de passá á distança.

Biella vai indo assim...
Tá bem mió da inchação
Já vai comendo sua sôpa,
Sua gallinha com pirão.
Lhe manda muitas sodades
Ao padre, a ocê, ao Bastião
O véio amigo de sempre
TIBURCIO D'ANNUNCIAÇÃO.

ORACULO

Domingo — Cheio de nobre colera patriotica o *Jornal do Commercio* continuará a aggredir os sete miseraveis que, na Camara, não concordando com a retaliação do patrimonio nacional, commetteram a indignidade de votar contra o tratado com o Uruguay.

Segunda-feira — Considerando que homenagear a memoria do Presidente Penna importa em lamentar a sua morte e consequentemente em censurar os causadores della, o deputado Astolpho Nicacio Dutra, em nome da bancada mineira, desafiará para trinta e muitos duellos os membros da delegação uruguaya.

Terça-feira — Será nomeada uma commissão de paleontologistas para verificar si o sonhado emprestimo municipal será de cinco ou dez milhões de libras esterlinas.

Quarta-feira — Será preso em flagrante delicto de roubo o conhecido larapio Victor Lage. (O conhecido larapio Victor Lage não é o honrado commerciante Victor Lage).

Quinta-feira — Tendo de viajar na Estrada de Ferro Central do Brasil e não querendo deixar sua familia sem meios de subsistencia, pois provavelmente perecerá no desastre resultante do choque habitual das locomotivas, o commendador Espregueira segurará a vida numa companhia de sinistros ferro-viarios.

Sexta-feira — A proposito do caso Herrera-Luizella o governo brasileiro participará ao argentino que em vista da chegada do *Minas Geraes* o chefe de policia do Rio de Janeiro não continuará a receber ordens do chefe de policia de Buenos-Ayres.

Sabbado — Para fazer fosquinhas ao ministro peruano acreditado junto ao governo brasileiro o ministro do Equador atirará uma lima verde no perú engordado por aquelle diplomata para ser comido, como Tacna e Arica, no centenario do Chile.

MME. DE THEBES

Entrando num Bazar em torno espraia a vista
Xico Salles e diz em voz rude e sem brilho
"Quero um terno gentil que me faça casquilho;
Sou de Minas Geraes o maximo estadista!"
Curvando-se risonho interroga o lojista :
"Tenho a honra de servir Carlos Peixoto Filho?"

— Como Orlando ficou orgulhoso depois que casou com viuva rica! Aquelle pé rapado! Veja só o seu ar de typo importante.

— Aquillo é ar de tristeza, ar funebre.

— Qual! E' ar de quem leva milhões na barriga. Pobre do defunto.

— Grande tratante é que foi o defunto.

— Não percebo.

— Morreu deixando uma viuva velha com fama de rica, trezentos contos em predios hypothecados e oito filhos pequenos.

— Ora coitado do Orlando!

Les enfants du siècle

O pequeno. — Elles olham o mar, mas quem vê navios sou eu!

Aventuras de Sherlock Holmes

O Policia amador por CONAN DOYLE

Edição primorosamente illustrada — impressa nas officina da *CARETA*

A apparecer na proxima Quarta-feira 27 do corrente

Preço : um fasciculo de 32 paginas, com illustrações no texto e capa em cores — *300 rs.*

OS FASCICULOS 1º E 2º DARÃO A DESENVOLVIDA NOVELLA

A ALLIANÇA DE CASAMENTO

Pic-nic no Corcovado

Esperando o trem no Corcovado.

Convivas descendo do Chapéo de Sol

NOTAS SCIENTIFICAS

(CONSERVAÇÃO DAS CARNES)

Está sendo debatida na imprensa uma importante questão de muito interesse para a saúde publica: a questão da salubridade das carnes conservadas em frigorificos.

Um dos orgãos de publicidade tem citado opiniões do fallecido professor Chapot Prevost, opiniões estas que, (como direi?) fulminam (não digo bem) acachapam por completo as carnes frigorificadas.

Não posso deixar de emittir sobre este assumpto tão ligado á vida e á morte da população as minhas acatadissimas opiniões que desde longo tempo são como leis absolutas que o Brasil e outros paizes de talento cumprem com respeito.

* * *

A grande desvantagem que acham na conservação da carne pelo frio os seus partidarios é a sua não putrefação; e a grande desvantagem que encontram neste processo os seus antagonistas é justamente a putrefação rapida da carne desde que passa do frigorifico para a cosinha do consumidor. Assim é em torno da putrefação que se trava a lucta scientifica.

* * *

Eu não comprehendo tanta celeuma por um caso tão frivolo: que tem a medicina com os bifes podres?

Dar-se-ha o caso que um bife de carne putrefacta cause menor bem á saúde que um bife de carne fresca?

Evidentemente não. O homem, quando sente necessidade do alimento, só tem que ingerir um petisco que contenha os elementos necessarios á matança da fome: desde que o bife mate a fome, podre ou não, é perder tempo discutir tal assumpto.

* * *

Sob o ponto de vista hygienico a carne putrefacta é tão sadia como a fresca: para provar isto, lembremo-nos dos abutres e dos urubus que só se alimentam de animaes em decomposição e que no entanto são as aves de vida mais longa. Entre os mamiferos temos o caso dos chacaes que desenterram cadaveres para comer e um animal da nossa flora denominado tatú que procede exactamente como os chacaes.

* * *

A natureza dos animaes é a mesma; citados tantos exemplos, não pode restar mais duvida sobre a salubridade da carniça que até prolonga a vida de quem della faz uso. (Os urubús vivem 150 annos, os abutres 200 annos, os tatús 92 annos e tres mezes, etc).

* * *

Assim, a minha opinião é que o governo deve fechar os ouvidos a tanto palavriado e estabelecer mesmo os matadouros modelos de superior carniça á população do Districto Federal.

Só assim ficará praticamente resolvido o problema da longa vida, sem ser necessario o emprego do elixir de Doyen.

DOUTOR SABÃO

O "Veedee"

VIBRADOR PARA MASSAGEM

O "Veedee" faz cessar a dor instatanecamente

Em nossos números anteriores temos publicado uma serie de artigos referentes a varias moléstias que por meio da massagem vibratória podem ser victoriosamente combatidas

Dissemos também que o bello apparelho mecânico com o auxilio do qual cada um pode em si mesmo fazer essa massagem é de invenção ingleza e se denomina VEEDEE. E' porem tão grande a serie de enfermidades do homem ás quaes se pode applicar esse tratamento pela vibração que é bastante ler a lista das múltiplas applicações a que se presta o VEEDEE em todos os lares para se ter uma sensação de assombro que pode tocar mesmo ás raias da incredulidade.

De facto ; estamos fartos de charlatanices e tão habituados já a ler esses prospectos promissores de pilulas maravilhosas offertadas ao publico como universal panacéa que na realidade sentimos o sorriso acudir-nos aos lábios cada vez que nos falam em um processo que tudo cura, fazendo prodígios na therapeutica.

E isso se dá porque o simples bom senso nos affirma que a moderna pharmacopéa não pode obter producto chimico que tenha acção reparadora sobre affecções que incidem sobre diversos orgãos, obedientes a causas physiologicas inteiramente differentes entre si.

Por isso quando escutamos, não ós vendedores de Drogas privilegiadas e sim grandes nomes de scientistas como hulenburg, Figouroux, Boudet e Mortimer Granville — convictamente recommendarem as positivas vantagens da massagem vibratória, alguma cousa nos impulsiona a estudar o VEEDEE que tantos e tão assignalados serviços presta á Humanidade, não somente como *[illegible]* como elemento therapeutico para curar uma infinidade de moléstias, mas ainda como vigorisador do systema musculor e por isso mesmo, reformador da esthetica facial.

E como explicar o triumpho do VEEDEE em tão dilatado campo de acção ?

Simplesmente pelo seguinte : porque é facto comprovado e que já ninguém discute no campo da sciencia que a massagem vibratória produz profundas modificações no systema nervoso, sobre *o sangue*, sobre a *circulação lymphatica*, sobre os *apparelhos musculares*, sobre o *funccionamento visceral*, e sobre as *secreções* e *excreções*.

Ajunte-se a isso que ainda mesmo que o apparelho VEEDEE seja sempre o mesmo, seus defeitos variam de modo notável de accordo com as revoluções mais ou menos rapidas que lhe imprimimos ; com suas vibrações mais ou menos fortes e por fim com a pressão mais ou menos accentuada, que se applique ao apparelho sobre o corpo humano.

Isso tudo explica perfeitamente as instrucções que o agente geral envia gratuitamente a quantos desejem conhecer este maravilhoso invento.

Cada dia que passa cresce a correspondência desta capital e do interior, de pessoas que tem feito uso do VEEDEE e que calorosamente agradecem os benefícios por elle feitos, recommendando-o com o maior enthusiasmo á Humanidade soffredora.

AGENTE GERAL PARA TODA AMERICA DO SUL: — EASTON GARRETT

Depositarios Geraes no Brazil:

Orlando Rangel & C.

Avenida Central, 140 — Rio de Janeiro

UNICOS AGENTES EM S. PAULO:

BARUEL & C. — RUA DIREITA N. 1, S. PAULO

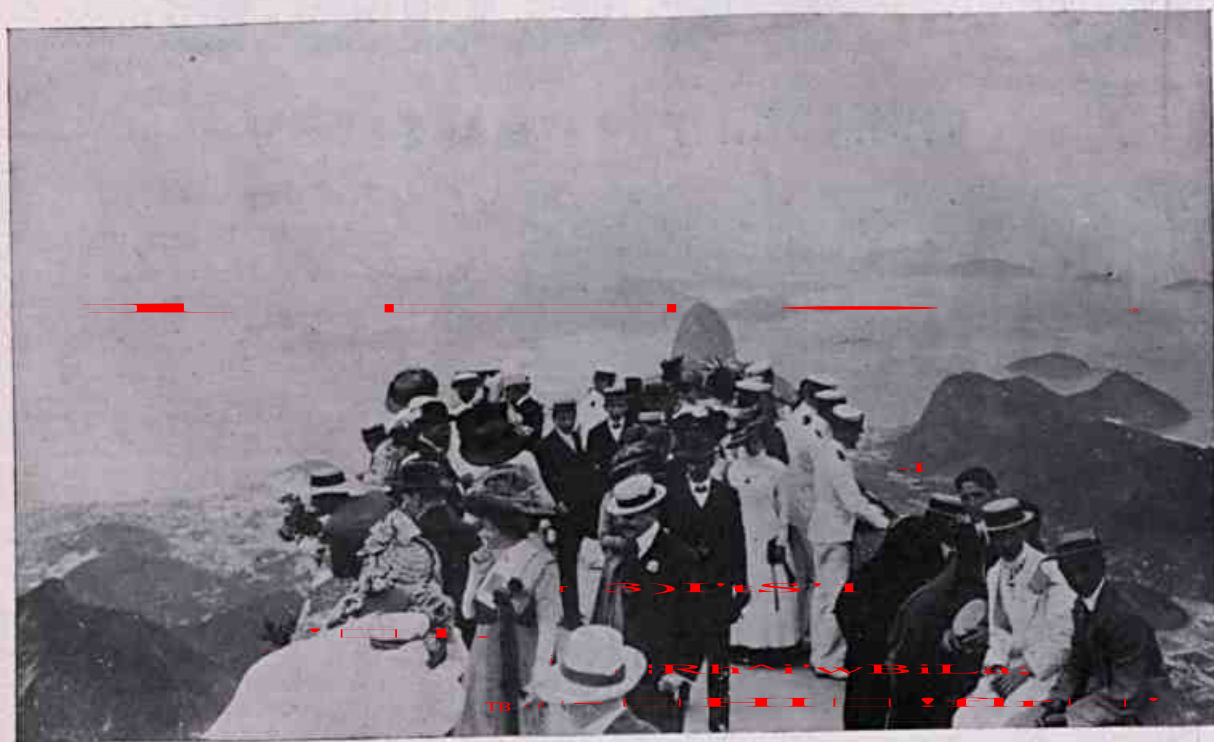
DEPOSITARIOS EM PORTO ALEGRE :

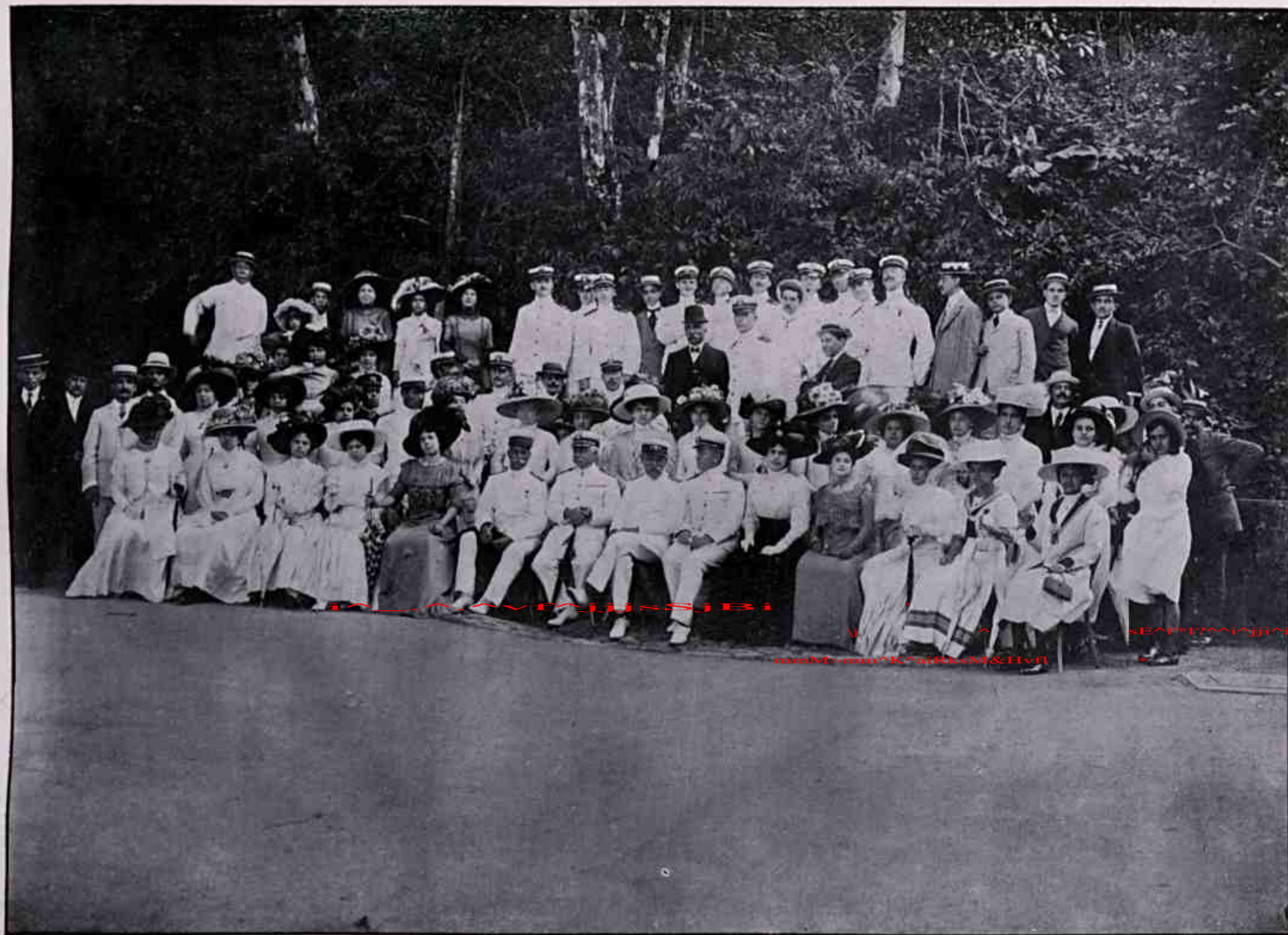
J. A. BAPTISTA PEREIRA — RUA DO COMMERCIO N. 2 A

CIDADE DO RIO GRANDE — HALLAWELL & C. — DROGARIA INGLEZA

CURYTIBA — KALCKMAN & C. — DROGARIA

PEÇA-SE FOLHETO EXPLICATORIO N. 2

Pic-nic no Corcovado

Convivas admirando a cidade da esplanada do Chapéo de Sol.

Descendo do Chapéo de Sol, numerosos excursionistas param na derradeira escada e fingem admirar a natureza emquanto o photographo manobra

Pic-Nic offerecido aos officiaes do cruzador norte-americano "Nort-Carolina. — Um grupo de convivas.

Concursos da Careta

CONCURSO DE BELLEZA INFANTIL

Diligenciando corresponder por todos os modos ao generoso auxilio que o publico tem dispensado a esta revista, resolvemos abrir um concurso de belleza infantil que de certo, vae despertar grande interesse ao nosso publico.

As condições são as seguintes:

1ª — Poderão concorrer, enviando suas photographias todas as creanças de 1 a 12 annos, residentes em qualquer ponto do Brazil;

2ª — As photographias terão o formato nunca inferior ao cartão-album, nunca devendo nellas figurar outras pessoas que não as concurrentes;

3ª — Todas as photographias terão no verso o nome dos concurrentes, sua residencia, logar de nascimento, filiação e o nome do photographo;

4ª — As photographias serão enviadas á redacção da *Careta* até 30 de Abril p. f. em envolucro fechado com a indicação: "Concurso de belleza infantil".

5ª — Encerrado o prazo para o recebimento das photographias, serão estas entregues ao julgamento de uma commissão que escolherá 24, que serão publicadas em nossas paginas;

6ª — Sobre essas 24 creanças pediremos então a opinião dos nossos leitores para o julgamento final do concurso, sendo a classificação feita pelo numero de votos obtidos.

7ª — Terminado o julgamento as photographias ficarão á disposição das pessoas que nol'as enviarem.

Distribuiremos 10 premios ás creanças classificadas nos 10 primeiros logares, riquissimos brindes, cuja relação publicaremos brevemente.

Desde já começamos a receber as photographias das concurrentes.

O Dr. Lopes Trovão é muito humanitario como todos sabem e ninguem contesta. Além disso é um rebuscador de phrases de effeito. Até parece que foi só isso que lhe ficou de sua antiga oratoria.

Um dia destes elle dizia em um grupo, falando das suas qualidades sensoriaes, sensitivas ou cousa que o valha:

— Eu tenho nas veias grande quantidade do leite da Humanidade!

Ao que acudiu o Dr. Ernani Pinto:

— Pois precisamos examinal-o antes de permittir que transite pelas ruas.

O nosso grande amigo e genial orador Pedro Couto, estreou no Conselho com uma catilinaria contra a Academia de Letras.

Estamos a ver que o eleito não foi o Pedro e sim o Epaminondas, de mexeriqueira memoria.

Por ter embarcado para a Europa o Dr. Edmundo Bittencourt, tem sido muito felicitado o honoravel jornalista João de Souza Lage.

Entrando pela primeira vez na bahia de Guanabara, "o Minas Geraes" salva á Terra. (Cliché Sabino Pereira)

— Breve vaes te casar, vou por isso escolher um presente que te agrade.

— Bravo, papae, e qual é o presente ?

— Uma duzia de vidros de ***Pilogenio*** Francisco Giffoni.

— Bravissimo, papae, acabaremos de uma vez com esse atavismo de calvas ao vento, e o meu primeiro filho vae usar ***Pilogenio*** antes de pegar na mamadeira.

O sr. marechal Hermes da Fonseca, entre os ministros das pastas militares, no Arsenal de Marinha, no dia do seu embarque para a Europa, recebe os cumprimentos dos seus amigos do Exercito e da Politica.

Em Petropolis:

O ministro Leopoldo Bulhões pede ao principe Leopoldo que lhe conceda permissão para apresentar uma sua "formosa patricia, subdita do grande imperador da Austria".

O principe com a maior alegria accede ao desejo ministerial.

Conduz-o o Sr. Bulhões ao gabinete contiguo á sala em que estavam e mostrando-lhe uma cadeira austriaca:

— Vede-a, Alteza!

Tendo o Tenente Paulino Nuro partido sem licença para a Europa e ideado um balão dirigivel que, segundo uma casa constructora de balões, é superior aos existentes e resolve definitivamente o problema da applicação da aeronave ao transporte das grandes cargas, as autoridades competentes considerando que esse atrevido tenente que ousa fazer descobertas sem o consentimento de seus superiores não pode estar em boas condições de saude mental, resolveram mandar recolhel-o ao Hospicio Nacional de Alienados.

Tendo fallecido em Belgrado o coronel Masselim, assassino da Rainha Draga, S. Pedro fechou cautelosamente a porta do céo e, á testa de um esquadrão de seraphins, o intrepido S. Miguel vigia as proximidades do Paraiso.

Essas precauções são inuteis, pois antes de abandonar a vida, em carta ao seu amigo Belzebuth, o coronel Masselim pedio accommodações nas profundezas do Inferno.

— Vês como os jornaes londrinos elogiam as nossas Finanças?

— E' natural. A distancia embelleza os monturos.

TELEGRAMMAS

(Serviço especial da "Careta")

Buenos Ayres, 18 — Tendo recebido communicação da chegada do *Minas Geraes* e sabendo que o bruto é mesmo um *terror dos mares*, como disse o general Chantecler, o governo argentino baixou o seguinte decreto: "Considerando que a Nação Brasileira é a mais vasta, a mais rica e a mais civilisada do mundo; considerando que os brasileiros são guerreiros de inegualavel bravura e as brasileiras damas de luminosa virtude; considerando que todo o brasileiro é bom e toda a brasileira é bonita; considerando a antiquissima, sincera e apaixonada amizade que a humilde republica Argentina consagra á grande e generosa republica Brasileira, o governo decreta:

Art. 1o — Será immediatamente decapitado o infame bandido que ousar negar as virtudes peculiares ao caracter brasileiro;

Art. 2o — Sempre que se hastear a bandeira argentina acima della hastear-se-á a brasileira.

Art. 3o — Tocar-se-á o hymno nacional sempre que se pronunciar o nome do Brasil".

Buenos Ayres, 19 — O Conselho Municipal de Buenos Ayres mandou erigir a estatua equestre do Barão do Rio Branco em Palermo.

Buenos Ayres, 20 — O Congresso nacional approvou, por acclamação, a lei prohibindo que se pronuncie ou escreva a palavra *macaco*.

Buenos Ayres, 21 — Consta que vae ser empalado o Dr. Zeballos.

Buenos Ayres, 22 — Foi canonisado com o nome de San Paranhos o macaco bempalhado do Museo Argentino.

— Chico Salles, tu já leste
O que tem dito o *Jornal*?
Garante que tu perdeste
A influencia eleitoral.

— Nada ha que eu tenha lido
Que assim tanto me captive;
Antes isto, ter perdido
Cousa que jámais eu tive!

— Falleceu no Pará D. Bentoca Martins.

— Não conheço.

— E' sogra do coronel Romario Dantas.

— Tambem não conheço.

— Nem eu, mas como o caso vem registrado nos telegrammas dos jornaes pensei que se tratasse de pessoas notaveis por qualquer titulo.

Temos recebido com regularidade As *Quatro Estações* e o *Gafanhoto*, magnificos periodicos editados pela casa Alves, e destinados o primeiro ás modas e o ultimo a divertir a petizada.

Gratos.

A ETIQUETA

Nos tempos sombrios de Philippe IV a etiqueta enclausurava em regras de ferrea severidade as desventuradas rainhas de Hespanha. As princezas das côrtes allemãs e as de Versailles recebiam as participações dos seus contractos de casamento com os principes de Hespanha como desgraças incomparaveis.

As soberanas hespanholas eram consideradas creaturas quasi divinas e não podiam, pois, manifestar desejos vulgares.

Maria Anna d'Austria, promettida a Philippe IV, era conduzida á sombria Hespanha por uma embaixada hispano-austriaca, quando, á sua passagem por uma cidade celebre pelas suas fabricas de meias de seda, os deputados dessa terra foram offerecer exemplares da sua industria á real viajante. O representante do Rei de Hespanha atirou as meias offerecidas ao rosto dos offertantes, dizendo:

— Aveis de saber que las reynas de Hespaña no tienem piernas!

Ouvindo taes palavras, a joven soberana traduzio-as ao pé da letra, e, chorando, bradou aos austriacos que a cercavam:

— Quero voltar para Vienna. Si eu tivesse sabido antes da partida, que pretendiam cortar-me as pernas, eu teria preferido morrer a emprehender a viagem!

Sabemos que em caso de guerra entre o Perú e o Equador, o exercito do Chile sentará praça voluntariamente no Exercito do Equador.

ANATOLE FRANCE

O CRIME
DE
SYLVESTRE BONNARD

SEGUNDA PARTE

Joanna Alexandra

IV

Mas eu procurei sessenta annos, sem achar essa alguma coisa! Os que valiam mais do que eu, os mestres, os grandes, os Fauriel, os Thiery, que descobriram tantas coisas morreram na tarefa, sem haverem descoberto nunca essa alguma coisa que, não tendo corpo, não tem nome, e sem a qual, no entanto, nenhuma obra de espirito seria emprehendida na face da terra.

Agora que eu não acho senão aquillo que razoavelmente posso achar, não acho mais nada, e é possivel que não acabe nunca a historia dos abbades de San Germano dos Prados.

— Adivinhe, tutor, o que eu trago aqui no meu lenço?

— Tem todo o geito de serem flores, Joanna.

— Pois não são flores. Olhe bem.

Olho e vejo uma cabecita cinzenta, que sahe do lenço. E' a de um gatinho cinzento. Abre-se o lenço; o animal salta para o tapete, acua-se, levanta uma orelha, depois a outra, e examina prudentemente o logar e as pessoas.

De cesto no braço, Thereza chega esbaforida. O dissimular não é o seu fraco, e como tal, ella reprehende vehementemente a menina, por ter trazido para casa um gato que não conhece.

Joanna, para justificar-se, conta o caso. Passando com Thereza por detraz de uma pharmacia, viu que um praticante atirava com um grande pontapé um gatinho para o meio da rua. O gato, surprehendido e incommodado, pergunta a si mesmo se ficará na rua onde os transeuntes o atropellam e o assustam ou se tornará a entrar para a pharmacia, em risco de sahir de novo a bico de bota. Joanna comprehende que a situação do infeliz animal é critica e comprehende-lhe a hesitação. Elle tem um ar estúpido. Joanna pensa que é a indecisão que lhe dá aquelle ar. Toma-o nos seus braços. E não se sentindo á vontade, nem fóra nem dentro, elle consente em ficar no limiar. Emquanto que ella acaba de lhe ministrar confiança com as suas caricias, diz ao aprendiz de pharmaceutico:

— Se este animal lhe desagrada, não lhe bata, dê-m'o.

— Pois leve-o, responde o bruto.

— Aqui está!... accrescenta Joanna, como conclusão.

E faz uma voz fautinea, para prometter ao bichano toda a casta de mimos.

— Elle está bastante magro, digo examinando o pobre animal; e para mais é bastante feio.

Joanna não o acha feio mas reconhece que tem um ar mais estúpido que nunca; d'esta vez não é a indecisão, é a surpreza que, segundo ella, imprime aquella aborrecedora caracteristica á sua phisionomia. Se nós estivéssemos no seu logar, pensa ella, conviríamos que lhe é impossivel perceber coisa alguma de sua aventura. Nós riamos na cara do pobre animal, que conservava um sério muito comico. Joanna quer tomal-o nos braços, mas elle esconde-se debaixo da mesa e não sahe, nem mesmo á vista de um pires fundo, cheio de leite. Afastámo-nos; o pires esvasiou-se.

— Joanna, disse eu, o seu protegido tem uma cara muito triste: é de seu natural surrateiro; desejo que elle não commetta na cidade dos livros malfeitorias que nos obriguem a reenvial-o ao pharmaceutico. No entretanto, é preciso pôr-lhe um nome. Proponho que se chame Dom Gris de Goutière; mas é talvez um nome um pouco comprido. Pílula, Droga, ou Ricino seria mais curto e teria a vantagem de recordar a sua primeira condição. Que diz?

— Pílula ficaria bem, me respondeu Joanna, mas, não seria mais generoso dar-se-lhe um nome que incessantemente lhe recordasse as desgraças a que o arrancámos?

Mas isto seria lançar-lhe em rosto a nossa hospitalidade. Sejamos mais graciosos, e demos-lhe um bonito nome que

elle mereça. Veja como elle olha para nós: percebe que se occupam delle. E' já menos estúpido, desde que deixou de ser desgraçado. A desgraça bestifica, eu bem o sei.

— Pois bem, Joanna, se quer chamemos ao seu protegido, Hannibal.

A' primeira vista, talvez não comprehenda bem a conveniencia d'este nome. E' que o angora que o precedia na cidade dos livros e a quem eu tinha por habito fazer as minhas confidencias, porque elle era pessoa ajuizada e discreta, chamava-se Hamilcar. E' natural que este nome engendre outro, e que Hannibal succeda a Hamilcar.

Fitámos de accôrdo neste ponto.

— Hannibal! exclamou Joanna, venha aqui.

Hannibal, espantado pela sonoridade extranha do seu proprio nome, foi se agachar sob uma estante, n'um espaço tão pequeno, que um rato quasi não caberia nelle.

Ora ahi está um grande nome, e bem posto!

Eu achava-me nesse dia bem disposto para o trabalho e tinha molhado no tinteiro o bico da penna, quando ouvi que tocavam.

Se algum dia quaesquer ociosos lessem estas folhas esgaratujadas por um velho sem imaginação, ririam bastante d'estes toques de campainha que retintintam a todo o momento no decurso da minha narrativa, sem nunca introduzirem uma personagem nova, nem prepararem uma scena inesperada. Ao contrario é o theatro. O senhor Scribe não abre as suas portas senão com conhecimento de causa e para maior gaudio das senhoras e das meninas. E' arte aquillo. Eu, seria mais fácil enforcarem me, que escrever um vaudeville, não por desprezo para com a vida, mas por que nada saberia inventar de divertido. Inventar! Para isso é preciso ter recebido influencias secretas. Esse dom ser-me-ia funesto. Veem os senhores que na minha historia da abbadia de San Germano dos Prados, eu invente algum fradinho da mão furáda? Que diriam os jovens eruditos? Que escandalo na Escola! Quanto ao Instituto, não diria nada nem pensaria mais n'isso. Os meus confrades, se é certo que escrevem ainda alguma cousa, não é menos certo que não leem nada. São da opinião de Parny, que dizia;

> Uma pacifica indifferença
> E' a mais sábia das virtudes

Ser o menos possivel para ser o melhor possivel, é pelo que se esforçam os budhistas, sem o saberem. Se ha mais sábia sabedoria, vou alli já venho. Tudo isto a proposito do toque de campainha do senhor Gélis.

Este rapaz, mudou em tudo e por tudo, o seu modo de ser. Actualmente é tão grave como era leviano e tão taciturno quanto era conversador. Joanna segue o seu exemplo. Estamos na phase da paixão reprezada, porque, por velho que esteja não me illudo: estes dois jovens amam-se com força e coração. Joanna agora evita-o, esconde-se no seu quarto quando elle entra na bibliotheca. Mas como ella o encontra quando está só! Quando só, ella fala-lhe todas as noites na musica que toca ao piano, com um accento rápido e vibrante, que é a expressão nova da sua alma nova.

Pois bem! porque não dizel-o? Porque não confessar a minha fraqueza? O meu egoísmo, se eu o occultasse a mim proprio, ser me-ia menos censurável? Dil-o-hei, pois: Sim, eu esperava outra coisa; sim, contava guardar Joanna só para mim, como uma creança minha, como uma filhinha minha, não para sempre, nem por muito tempo, mas por alguns annos ainda. Estou velho. Não poderia ella esperar? E, quem sabe, se com a ajuda da gôtta e da arthrite eu não precisaria abusar por muito tempo da sua paciência. Era o meu desejo, era a minha esperança. Não contava com a vontade de Joanna nem com aquelle joven esturdio. Mas se, o contar com tal, era máo, o desengano nãoé menos cruel.

E demais, tu condemnas-te, me parece, de espirito leve, amigo Silvestre Bonnard. Se querias conservar esta rapariga em teu poder, alguns annos ainda, seria mais no seu interesse que no teu. Ella tem muito a aprender e tu não és um mestre para disperdiçar. Quando esse tabellião Mouche, que se escapou depois de uma patifaria, que veio tão a proposito, te fez a honra de visitar-te, tu expozeste lhe o teu systema de educação com o calor de uma alma apaixonadíssima. Teu zelo tendia a applicar esse systema. Joanna é uma ingrata e Gélis um seductor. Mas emfim, se o não ponho pela porta fóra, o que seria de um gosto e um sentimento detestáveis, é forçoso que o receba.

(Continúa.)

A EQUITATIVA

SOCIEDADE DE SEGUROS MUTUOS SOBRE A VIDA

125 — AVENIDA CENTRAL — 125

Pagamento de mais uma apolice sinistrada

10:000$000

Rio de Janeiro, 16 de fevereiro de 1910.

Illms. Srs. directores da Equitativa dos Estados Unidos do Brazil — Presentes — Amigos e senhores — Na qualidade de procurador da Exma. Sra. D. Maria Carolina Furtado, é-me sobremodo grato patentear a essa directoria o reconhecimento que, por parte da minha constituinte, tenho a satisfação de apresentar-lhes, pelo pagamento da apolice sinistrada numero 1.213.

Se bem que a Equitativa seja de sobra conhecida, comtudo, devo salientar a boa vontade por VV. SS. manifestada para a prompta liquidação do sinistro, o qual, mais uma vez, vem demonstrar as grandes vantagens da instituição do seguro de vida, que, no caso veitente, facultou á minha constituinte o pagamento da importancia de 10:000$, conforme apolice n. 1.213, emittida sobre a vida do Sr. João Furtado Belleza, e hoje liquidada.

Sem outro motivo, aproveito o ensejo para subscrever-me com elevada consideração — De VV. SS. attento, venerador e criado.

Raymundo Arthur de Vasconcellos

Nota :

Monta a cerca de 10.000:000$ o valor pago em dinheiro, pela Equitativa, em apolices sinistradas, resgatadas e sorteadas.

APOLICE N. 13.845

Illm. Sr. superintendente da Equitativa.

Com o coração transbordando de reconhecimento venho agradecer-vos a gentileza de ter vindo com tanta presteza á minha casa effectuar o pagamento de 5:000$, pela apolice sorteada em 15 do corrente, não obstante eu já ter recebido integralmente o seguro, que em tão boa hora effectuou o meu pranteado marido Antonio Pedro de Araujo, nessa riquissima sociedade. Que seria de mim, viuva, com seis filhinhos, pauperrima, se não fosse o seguro effectuado pelo meu saudoso marido, na humanitaria Equitativa ?

E eu procurei obstar, fil-o desmanchar o primeiro seguro, não quiz consentir o segundo, devido a conselhos de amigas supersticiosas, e o meu marido, com extraordinaria energia, não attendeu aos meus rogos, tornando effectivo o seguro, que hoje me collocou e aos meus filhinhos ao abrigo da necessidade.

Que meu exemplo sirva de licção a muitas mães de familia, supersticiosas, que procuram impedir que seu maridos façam seguros de vida, cujo acto revela um impulso de nobreza e dedicação dos chefes de familia, que procuram garantir o futuro dos seus.

Podeis fazer desta o uso que lhe convier.

Santos, 24 de Abril de 1908.

Vossa admiradora e creada
Celiza Laudares de Araujo

Rua Bittencourt 189.

APOLICES NS. 52.738|9

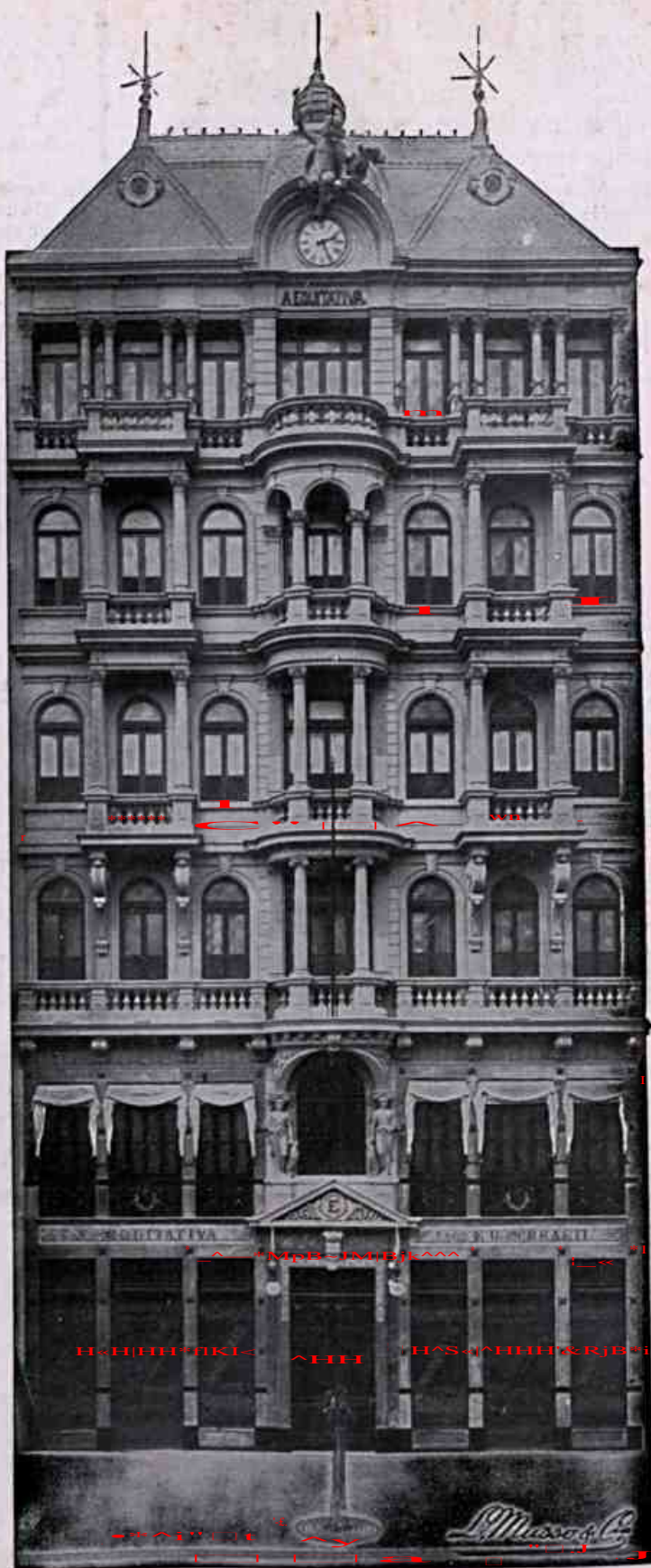
Rio de Janeiro, 15 de Abril de 1909.

Illms. Srs. directores da Equitativa dos Estados Unidos do Brazil — Rio de Janeiro — Amigos e Srs. — Já em 15 de Outubro de 1908 tive a satisfação de escrever a VV. SS. agradecendo o pagamento de 5:000$, com que fôra nesse dia contemplada pela segunda vez a minha apolice n. 52.738.

Hoje tenho novamente o prazer de voltar á presença de VV. SS., para, mais uma vez, patentear os meus agradecimentos pelo pagamento que acaba de me ser feito da quantia de outros 5:000$, importancia esta que representa a sorte que me coube hoje, e correspondente á minha apolice n. 52.739.

Pelo que acima fica exposto, verifica-se que em um periodo de anno e meio tive a felicidade de ser contemplado em tres sorteios semestraes consecutivos, e assim receber a quantia de 15.000$ em moeda corrente, sem absolutamente prejudicar as demais vantagens que me conferem as citadas apolices ns. 52.738|9, as quaes ficam em inteiro vigor e, portanto, com direito a concorrerem aos demais sorteios, nos termos do contracto.

Reiterando os protestos de meus agradecimentos, subscrevo-me com alta estima e consideração, de VV. SS., amigo attencioso e obrigado,

Arthur Ivans G. da Silva

Pedir prospectos e tabellas de seguro com sorteios em dinheiro em vida do segurado

Na séde social com seus agentes em todos os Estados da União

"CLUBS CASA STANDARD"

106, Ouvidor, 106—Filial em S. Paulo: 12, Praça Antonio Prado, 12

— Vês, caro amigo, esta admiravel nitidez! Queres escrever assim?

— Escrever assim, para quem tem como eu, uma lettra illegivel, seria a salvação. Mas como obterei uma dessas machinas?

— Inscrevendo-te num dos Clubs da Casa Standard.